

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO) PRESIDENTE

(JULIO PRATES DE CASTILHOS)

MENSAGEM ... 20 DE SETEMBRO DE 1894

1894

Ths. Representantes.

Obedecendo o preceito constitucional,
permto refer-vos a situação geral do
Estado no momento em que encetais
os importantes trabalhos da nossa
segunda reunião ordinaria.

Cumpro este dever com tanto
maior satisfação quanto é certo
que posso congratular-me com vós
pela gloriosa e fecunda reconquista
da paz do Rio Grande do Sul.

Ha um anno eu vos dizia jul-
gar-me autorizado a assegurar-vos
que os inimigos da Republica se-
riam inevitavelmente vencidos, e
que não estava longe o dia de recu-
perar a nossa terra a ordem e a
tranquillidade, bases essenciais do
nosso engrandecimento.

Não foi enorme nem infundada es-
sa pressão, formulada aliás em meio
de circunstâncias inquietantes, de
incidentes contraditórios, de sobressaltos
dolorosos, logo após a onibita explo-
são da revolta naval na baía
de Rio de Janeiro.

De feito, a República venceu to-
das as hostilidades armadas, venceu
no porto da ora Capital, em Paraná,
em Santa Catharina, no Rio Grande
do Sul, venceu por toda a parte, des-
faldando com ufania a sua ban-
deira immaculada.

Está finalmente subjugada a
maior ilegítima, a maior criminosa,
a maior sanguinária das revoltas
que a história registra.

Grandes foram os sacrifícios feitos! Sacrifícios de abundante sangue generoso, de preciosas vidas, de apertados recursos economicos, da normalidade indispensavel á existencia nacional. Mas asseguraram a victoria e a permanencia das instituições republicanas.

Proclamada com resistencia do regimen dynastico, cujos representantes, attonitos perante a esmagadora surpresa do golpe triunfante, aturdidos e amulados em face do imprevisto, submetteriam-se promptamente, mas não desistiram de uma reivindicacão futura, a Republica teria de affrontar, mais tarde ou mais cedo, a crise

resultante da transformação operada.

O espirito da nação não estava extinto; ao contrario, denunciava-se a cada passo, através de innumeros symptomas, que não podiam escapar á attenta observação de quem estuda calmamente os phenomenos sociais. ... As proprias agitações politicas, que traziam sobressaltado o espirito nacional desde 1871, por entre incidentes inesperados e contradictorios, secundarios na apparencia, mas realmente graves pela sua natureza intima, constituíam um seguro premonis de que não estava distante um profundo abalo no seio da Patria. Por isso mesmo, quando se reali-

com a invasão do território rio-gran-
dense em Fevereiro de 1873, precedida
de circunstâncias singularmente
significativas, pareceu-me claro que
havia chegado o momento da crise
ameaçadora, - momentosa produção
do tanto reaccionarismo consor-
ciado com a anarquia mental
que, pervertendo o sentimento, indis-
ciplinando os espíritos, gerou os
despósitos, as ambições e os odios
de que foram portaminados mu-
lhos adeptos do regimen republicano.

Desde logo tornou-se visível
que o movimento revolucionario, ini-
ciado pela invasão armada, tinha
como objectivo final alterar fun-
damentalmente ou subverter a todo

^{nesso}
o systema de governo republicano fe-
derativo. Quando mesmo não mili-
tarem motivos superiores como a-
qua base de semelhante juizo, nada
mais expressivo poderia haver do
que o programma politico do dire-
ctor espiritual desse movimento,
o Sr. Silveira Martins, que procla-
mava a indispensavel necessidade
de uma consulta plebiscitaria ao
povo sobre a mais conveniente
forma de governo a adoptar.

Preparada no exterior, dependendo
de elementos ali adquiridos, inclusive
a grande parte do pessoal alliado,
a revolucao assumiu no seu prin-
cipio o aspecto de uma luta de
caracter local, destinada apenas

a abater o governo do Estado. Usan-
do deste disfarce, que era dictado
pela preocupação de não provocar
a resistência do governo da União,
nem despertar as paixões na-
cionaes, ella intentava empolgar
primeiramente o Rio Grande do Sul,
onde, plantando o seu dominio, con-
tava fazer-se forte para lograr
depois o escape definitivo.

Foi assim que a nossa terra
tornou-se o theatro em que se ini-
ciou a guerra barba e feroz, que
por tantos meses ameaçou a Repu-
blica e ensanguentou o solo da Pa-
tria.

Apesar do desagosto do perfido
disfarce, a revolução conseguiu

despertar sympathias fóra do Estado. Du-
rante algum tempo, até mesmo no
Congresso Nacional, onde não fal-
taram votos em seu favor na ses-
são de 1873.

Uns por serem expressa ou tacita-
mente solidarios com ella, outros
por estarem illudidos sobre a verda-
deira situação politica do Rio Grande,
a verdade é que varios membros das
duas casas do Congresso indicaram
e defenderam com apaixonada in-
sistencia o alvite relativo á no-
meação de um interregno, incumbido
de pôr termo á luta, mediante uma
convenção com os revolucionarios,
eliminando-se assim o governo con-
stitucional do Estado, que seria reali-

ficado ás imposições dos rebeldes. Não
vingou felicemente tão impudente,
tão desparatada insolência, que foi re-
pellida de modo solenne pela ca-
bedeira do Congresso.

Em breve surgiu a confirmação
daquelle sabio voto; em breve appa-
receu a verificação das previsões
acima reportas sobre o pendulo
objectivo da revolta, previsões que
tambem pertencem ao benemerito
Marechal Floriano Peixoto, cujo
especialmente atilamento percebeu
nitidamente os intuitos e os cara-
cteres geraes da semelhante luta
logo que esta irrompeu.

A cerebina é mallograda aen-
tura do almirante Wardenholt;

que na sua proclamação, impressa em
Buenos-Ayres, onde tudo combinou
com Silveira Martins, deixou patente
sua óbvia hostilidade ao governo
da União, succedeu logo a insur-
recção naval do contra-almirante
Eustachio de Mello, cujo primeiro
acto foi intimar o Vice-Presidente
da Republica a desocupar o cargo
que legalmente exercia.

É certo que esse caudillo obe-
decia mais a histórica ambição
de predomínio pessoal do que ao
empenho systemático de derrubar
as instituições; mas não é menos
exacto que se revelou logo solidário
com a esperanda revolução do Sul,
agindo como inconsciente instru-

mento do monarchismo desfigurado,
tanto em termos de si todos os elemen-
tos hostis ou opozições ao regimen
republicano.

As contra-observações de Saldanha
da Gama coube a tarefa de desfazer
a confusão nos espiritos ainda va-
cillantes, de dissipar a incerteza
cautelosamente entretida até então
aos olhos do país, prando a questão
nos seus verdadeiros termos quando
publicou o celebre manifesto fan-
camente monarchico.

Razou-se o tema de da mysti-
ficada, cessaram todas as appa-
rencias, eliminaram-se todas as
dúvidas: estava solemnemente
declarado que a guerra seria.

supplantar a Republica e reerguer o
regimen imperial.

Tornou-se entao mais iustida a
tragica luta que ensombrou o bello
cis da Patria e ensopou de sangue o
seu solo sagrado.

A principio, a audacia e o im-
peto da aggressao, colhendo victo-
parcial, causaram impressoes pro-
funda, parecendo aos timidos que a
causa da lei nao venceria, que o
fracasso da Republica seria inevi-
tabel. Ao mesmo tempo que os navios
insurrectos bombardearam as cidades
do Rio de Janeiro e Niteroy, cahiam
em poder dos rebeldes os Estados de
Santa Catharina e Parana. No Rio
Grande do Sul, como effecto correlato,

acendesse a revolta.

Mas o espirito republicano do
paiz, longe de amolecer, ergueu-
se alentado e pujante como nunca,
pondo em pé de guerra bizarras le-
giões de bravos combatentes volun-
tarios, que se agruparam em redor
do governo para salvar a Repu-
blica ou morrer com ella.

Em contraste com as sombras e
tristezas que acompanharam o epi-
nar de 1873, surgiu o anno de
1874 sorridente de esperanças vi-
vazes, banhado na luz fecundante
que prenunciava a paz. Seguiram-
se os triumphos ineludaveis, que
não mais tiveram ovelhas de con-
tinuidade.

Vencida no porto do Rio de Janeiro a esquadra rebelde, restituidas ao domínio da lei os Estados do Paraná e Santa Catharina, repellidos heróicamente das aguas do Rio Grande os navios que haviam ousado penetrar a soberba barra, expurgados de piratas os mares do sul, os restos debellar as hordas barbaras que, fugindo daquelles Estados, refluiam sobre o nosso, onde constaram receber o reforço dos bandos nomades que ainda talavam uma parte do territorio rio-grandense.

Este glorioso complemento foi obtido em rapidos dias. Na historica região missionaria, tão notavel pelas suas tradições, foram total-

mente aniquiladas as forças revolu-
tórias que se haviam ali concentra-
do, encusando o seu principal
cavalleiro, Governador Saraiva, cuja
memoria abominada synthetisa tudo
quanto houve de repulso e oppro-
bioso na extincta revolução.

Está pacificado o Rio Grande do
sul. Subsistem apenas magotes
de depredadores em carceres, cuja
dispersão está sendo levada a effecto.

É possível que de naturados
brasileiros, actuados mais pelo ha-
bito do malleficio e pelo perigo des-
feito da derrota do que pela probabi-
lidade de qualquer exito, engendrem
nos paizes vizinhos novo plano de
pilação do nosso territorio. Não

será de estranhar mais esse crime. Si
o commetterem, encontrarão prom-
pta repressão, que já está aparelha-
da pelo poder publico.

Cumpro gustosamente o dever de
consignar ~~em~~ o muito que deve o Rio
Grande do Sul ao heróico Mare-
chal Floriano Peixoto, cujo efficaz
apoio não faltou um só momento
ao governo do Estado, fazendo-se re-
presentar pelo Sr. Ministro da Guerra, o
eminente general Moura que pela
sua competencia, pela sua infatigável
solicitude e pelo seu patriotismo im-
põe-se ao reconhecimento e admira-
ção dos republicanos rio-grandenses.

Essendo é referir-me mais uma
vez a alta valia do concurso que d

causa da lei e da autoridade consti-
tuída têm prestado indefectivamente
~~o~~ o glorioso exército nacional,
a bem composta e aguerida brigada
militar do Estado e as devotadas e
intrepidas forças civis que, em exem-
plar e fecunda confraternização, hon-
raram com inextinguível heroísmo as
immortaes tradições da nossa terra.

Srs. Representantes. Q

Com a maxima brevidade vou
enviar uma mensagem especial,
em que detalhadamente darei conta
dos negocios administrativos e exter-
narei o pensamento do governo sobre
a lei orçamentaria que deve regu-
lar o ^{futuro} exercicio financeiro.

Saudes

Saudes e fraternidade.

Palacio do governo em Porto Alegre
21 de Setembro de 1874.
Julio Prates de Bastillos.